

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA
SOUZA**

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL – ETEC JULIO DE MESQUITA

**Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em
Nutrição e Dietética**

Daniel Pereira da Silva

Larissa Alves Rodrigues Pinheiro

Marcos Vinicius Leal

Nailly Manias de Moura Prado

**ATUAÇÃO DA INTRODUÇÃO ALIMENTAR PRECOCE DE
ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS NO DESENVOLVIMENTO
DA OBESIDADE INFANTIL**

SANTO ANDRÉ

2023

Daniel Pereira da Silva

Larissa Alves Rodrigues Pinheiro

Marcos Vinicius Leal

Nailly Manias de Moura Prado

**ATUAÇÃO DA INTRODUÇÃO ALIMENTAR PRECOCE DE
ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS NO DESENVOLVIMENTO
DA OBESIDADE INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Nutrição e Dietética da ETEC Júlio de Mesquita, orientado pelas professoras Rita de Cássia Abbud Gaspari Fagge e Rosemeire Choueri Branco, como requisito parcial para obtenção do título de Técnico em Nutrição e Dietética.

SANTO ANDRÉ

2023

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os envolvidos ao longo do ano e todos que nos deram apoio para a desenvoltura deste trabalho da melhor forma. Agradecemos aos familiares, amigos e, principalmente, às docentes responsáveis por orientar o grupo no desenvolvimento do projeto. Ademais, agradecemos por todo o conhecimento adquirido ao longo desses três anos de estudos na Escola Técnica Estadual Júlio de Mesquita.

RESUMO

Este trabalho discorre sobre a obesidade na população infantil, discute questões relevantes como a influência da oferta antecipada de alimentos ultraprocessados, suas consequências na alimentação, e a atuação da propaganda e marketing no consumo de alimentos industrializados. O objetivo deste trabalho foi estudar como a introdução alimentar precoce de alimentos ultraprocessados promovem o desenvolvimento da obesidade infantil. Em agosto de 2023, foi aplicado um questionário, disponibilizado de forma digital, via Google Forms, aos responsáveis de crianças entre 6 e 24 meses, obtendo um total de 30 respondentes, onde pode-se explorar o conhecimento dos pais sobre introdução alimentar e os malefícios dos ultraprocessados. Com esses fatores, foi constatado que a maioria dos pais manifestaram estar alienados com o assunto, obtendo orientações com profissionais visando melhora na alimentação dos menores, desse modo, reconhecendo as consequências do consumo inadequado e seus impactos na vida infantil.

Palavras-chave: alimentos ultraprocessados, obesidade infantil, introdução alimentar.

ABSTRACT

This work discourse about obesity in the child population, discussing relevant issues such as the influence of the early offer/supply of ultra-processed foods, it is consequences on nutrition/alimentation, and the role of advertising and marketing in the consumption of processed foods. The objective of this work was to study how the early dietary introduction of ultra-processed foods promotes the development of childhood obesity. In August 2023, a questionnaire, available digitally, via Google Forms, was administered to those responsible for children aged 6 to 24 months, obtaining a total of 30 interviewees, where parents' knowledge about food introduction and the harm of ultra-processed foods can be explored. With these factors, it was found that many parents expressed alienation with the subject, obtaining guidance from professionals to improve the nutrition of minors, thus, alerting them to the consequences of inadequate consumption and its impacts on children's lives.

Keywords: ultra-processed foods, child obesity, food introduction.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	05
2. OBJETIVOS	07
2.1 Objetivo geral	07
2.2 Objetivos específicos	07
3. JUSTIFICATIVA	08
4. REFERENCIAL TEÓRICO	09
4.1 Definição e características dos alimentos ultraprocessados.....	09
4.2 Mudanças na alimentação infantil e a relação com a obesidade infantil	09
4.3 Consequências da obesidade infantil	09
4.4 Mudanças no padrão de alimentação	10
4.5 Importância da alimentação saudável na infância	10
4.6 Influência familiar na formação de hábitos alimentares inadequados	11
4.7 Importância do profissional na promoção de hábitos saudáveis na infância	11
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	23
APÊNDICE A	25
APÊNDICE B	28

1. INTRODUÇÃO

Os alimentos ultraprocessados são definitivamente prejudiciais à saúde, tendo o seu consumo excessivo diretamente associado às doenças crônicas não transmissíveis, dentre elas a obesidade. Para Ramos e Barros Filho (2003), a obesidade é um distúrbio nutricional e metabólico caracterizado pelo aumento da massa adiposa do organismo, que se refere no aumento do peso corpóreo. Ainda sob a ótica de Ramos e Barros Filho (2003), a obesidade é uma condição clínica séria e prevalente, podendo ser considerado o “mal do século” e a principal causa de doenças crônicas do mundo.

A Organização Mundial da Saúde estima que em 2025 o número de crianças obesas no planeta chegue a 75 milhões (OMS, 2014). O Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil, indica ainda que um quinto das crianças (18,6%) na mesma faixa etária estão em uma zona de risco de sobrepeso (ENANI, 2019).

O recente estudo divulgado pela Revista de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP), feito pelo Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde (Nupens/USP), aponta que nos últimos 10 anos, o consumo de alimentos ultraprocessados pelos brasileiros teve aumento médio de 5,5% (2022).

Esse aumento do consumo de alimentos ultraprocessados está intimamente ligado ao desenvolvimento da obesidade e de outras doenças não transmissíveis, pois esses produtos são mais calóricos, apresentam maior quantidade de açúcar livre, sódio, gorduras totais e gorduras saturadas e menor teor de proteínas e fibras, quando comparados aos alimentos in natura ou minimamente processados. Quais são os impactos na saúde das crianças devido ao aumento no consumo de alimentos ultraprocessados, abordando problemas como obesidade e dificuldades na digestão e absorção de nutrientes? Além disso, qual é a principal razão por trás dessa mudança nos padrões alimentares?

Diante do exposto, faz-se necessário analisar os fatores que levam ao elevado consumo de alimentos ultraprocessados durante a primeira infância, além de apontar os problemas acarretados pela obesidade e a importância de intervir ao longo dos primeiros anos de vida evitando, assim, possíveis consequências futuras.

O presente estudo se embasou inicialmente em uma pesquisa exploratória acerca do tema, a fim de formular problemas e hipóteses mais precisos sobre a

problemática. Foram expostos a metodologias de análise através de pesquisas de campo realizadas entre os meses de agosto e setembro de 2023, por meio da ferramenta Google Forms. A pesquisa foi destinada a familiares de crianças entre 6 e 24 meses, residentes das cidades do ABC paulista e São Paulo. Posteriormente os resultados obtidos dos formulários foram tabulados, discutidos e analisados em termos de porcentagem.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Estudar como a introdução alimentar precoce de alimentos ultraprocessados influenciam no desenvolvimento da obesidade infantil.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Definir o que são alimentos ultraprocessados e seus males.
- Definir o que é a obesidade infantil.
- Aplicar pesquisas de campo para obtenção de dados
- Descrever os prejuízos da introdução precoce de ultraprocessados na alimentação infantil.

3. JUSTIFICATIVA

As crianças são mais vulneráveis ao consumo excessivo dos ultraprocessados, devido ao seu sabor, praticidade, custo-benefício, facilidade de acesso proporcionado pelo ambiente nos entornos de residências e escolas, marketing das indústrias de alimentos e bebidas, dentre outros fatores. De acordo com pesquisas, crianças e adolescentes brasileiros mostraram o consumo exacerbado de guloseimas, biscoitos, salgadinhos, refrigerantes e sucos artificiais. Tais resultados indicam que esse grupo está exposto precocemente ao risco de desordens metabólicas.

Além disso, a obesidade infantil não se limita apenas à infância, mas também tem implicações significativas na vida adulta. Crianças obesas têm maior probabilidade de se tornarem adultos obesos, aumentando o risco de desenvolver doenças crônicas e reduzindo a expectativa de vida. Ao abordar a obesidade infantil, é possível interromper esse ciclo e melhorar a saúde a longo prazo das crianças.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Definição e características dos alimentos ultraprocessados

Nos últimos tempos, ocorreram mudanças nos hábitos alimentares no Brasil, com destaque para a substituição de alimentos caseiros e naturais por alimentos processados e ultraprocessados introduzidos precocemente na alimentação infantil. (GIESTA *et al.*, 2019)

Os alimentos ultraprocessados passam por diversos processos na indústria, o que faz com que apresentem grande quantidade de açúcar livre, sódio, gorduras totais e saturadas, menor teor de proteínas e fibras, além de serem produtos mais calóricos. Quando comparados com alimentos in natura, estes não apresentam benefício para a saúde. (LOPES *et al.*, 2020).

4.2 Mudanças na alimentação infantil e a relação com a obesidade infantil

Relacionado ao aumento do consumo de alimentos ultraprocessados, aumentaram as taxas de obesidade em todo o mundo. Esses produtos associam-se ao aumento no IMC, o que leva maiores chances de sobrepeso e obesidade. Ainda que não exista relação entre o consumo desses alimentos com a obesidade infantil, esse reflexo é encontrado a longo prazo, no aumento de peso como consequência da alimentação rica em produtos ultraprocessados. (GIESTA *et al.*, 2019).

Essa mudança na alimentação infantil, é uma das principais causas da atual pandemia de obesidade e doenças crônicas não transmissíveis. A obesidade infantil tem sido relacionada à introdução precoce e inadequada da alimentação complementar. Até os dois anos de vida, deve-se evitar o consumo de alimentos ultraprocessados pois estão associados excesso de peso. (GIESTA *et al.*, 2019)

4.3 Consequências da obesidade infantil

A obesidade infantil pode desencadear diversas doenças prematuras e complicações de saúde, fato esse que se intensifica quando o problema de sobrepeso se dá nos primeiros anos de vida. Dentre elas, a OMS reforça os níveis elevados de hipertensão arterial, hipercolesterolemia e diabetes tipo 2, afirmando que crianças obesas estão mais propensas a se tornarem adultos obesos. Além disso, de acordo

com pesquisas realizadas pela Organização Mundial da Saúde, estima-se que, em 2012, havia em todo o mundo a presença de, aproximadamente, 44 milhões (6,7%) de crianças menores de cinco anos condizentes a se encaixar no quadro de obesidade ou sobrepeso, um dado alarmante se comparado com o estudo realizado em 1990, onde havia, aproximadamente, 5%. (JARDIM; SOUZA, 2017)

4.4 Mudanças no padrão de alimentação

Segundo Borges (2007), o ato viciante de assistir TV por períodos consecutivos é um dos diversos fatores ligados ao desenvolvimento da obesidade infantil, já que, muitas vezes, as crianças acabam relacionando a ação de assistir com o consumo exacerbado de farináceos, fazendo com que o quadro de sobrepeso dispare de maneira mais vertiginosa. Além disso, afirma-se que a obesidade na infância está diretamente ligada com os pontos de vendas utilizados pelos familiares para adquirirem os alimentos, sendo a padaria grande pioneira no impasse, já que desencadeia índices mais elevados de patologias por ofertarem grande quantidade de alimentos ultraprocessados, enquanto a utilização de supermercados para compor a alimentação diária as diminui. (JARDIM; SOUZA, 2017)

Com os avanços tecnológicos e o passar dos anos, ocorreram diversas mudanças nos padrões de alimentação na maioria dos países, isso porque com a influência da mídia, a globalização, o desenvolvimento socioeconômico, que ampliaram o acesso aos alimentos prontos para o consumo, e principalmente a maior inserção da mulher no mercado de trabalho, com conseqüente redução do tempo disponível para o preparo dos alimentos ocasionou a preferência e substituição de alimentos in natura ou minimamente processados por produtos processados e ultraprocessados. (LOPES *et al.*, 2020).

4.5 Importância da alimentação saudável na infância

Os dois primeiros anos de vida, são sensíveis a fatores metabólicos e nutricionais que podem trazer conseqüências a curto e longo prazo para a saúde. Por isso uma alimentação inadequada nos primeiros anos pode ser um dos fatores para o crescimento da obesidade infantil, já que o consumo desses alimentos

ultraprocessados afeta negativamente a saúde ainda no começo da vida. (GUESTA *et al.*, 2019)

Quando esses alimentos ultraprocessados de baixo valor biológico e alto valor energético são introduzidos na infância geram a redução da proteção imunológica, podendo desencadear processos alérgicos, prejudicando a absorção de nutrientes e a digestão dos alimentos, interferindo negativamente no desenvolvimento e crescimento infantil. (LOPES *et al.*, 2020).

4.6 Influência familiar na formação de hábitos alimentares inadequados

A alimentação saudável ajuda a suprir as necessidades nutricionais além de auxiliar no desenvolvimento de atividades diárias e no melhor desempenho escolar. Introduzir alimentos in natura e minimamente processados na dieta infantil é extremamente importante para a formação de hábitos alimentares adequados. Os hábitos alimentares inadequados durante a infância devem-se à influência exercida dentro do ambiente familiar, uma vez que a criança tende a reproduzir o que vê. (TORRES *et al.*, 2016)

Segundo Lopes *et al.* (2020, p.7): A oferta de alimentos considerados como não saudáveis indica uma inadequada introdução da alimentação complementar aos lactentes, sendo fator de risco para a redução da duração e frequência do aleitamento materno, a formação de hábitos e predisposição para a obesidade e o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis na vida adulta.

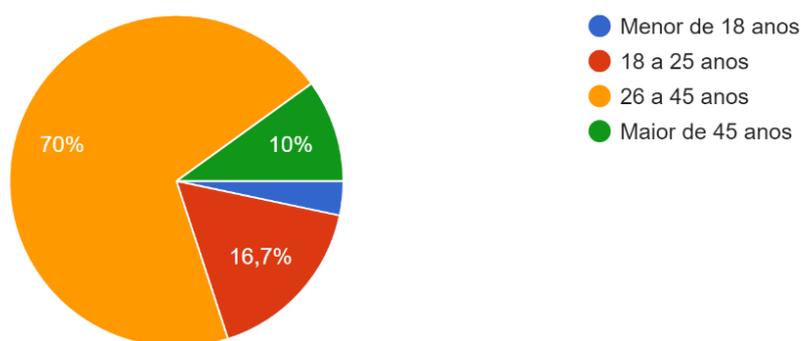
4.7 Importância do profissional na promoção de hábitos saudáveis na infância

Portanto, fica a cargo dos profissionais, sobretudo nutricionistas, o incentivo da alimentação saudável nessa fase da vida para a consolidação de hábitos saudáveis e prevenção de doenças crônicas na vida adulta, reforçada a necessidade por resultados que demonstram como intervenções nutricionais são efetivas na redução do consumo de alimentos ultraprocessados. (GUESTA *et al.*, 2019).

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo investigar o consumo de alimentos ultraprocessados em crianças com idades entre 6 e 24 meses, além de discutir o entendimento dos responsáveis acerca dos riscos que podem acarretar. Para coletar dados de maneira eficaz e abrangente, foi adotada a plataforma Google Forms, que permitiu a realização de um amplo levantamento junto a 30 pais e/ou responsáveis dessas crianças.

Gráfico 1 – Faixa etária de maior prevalência dos pais e/ou responsáveis entrevistados.

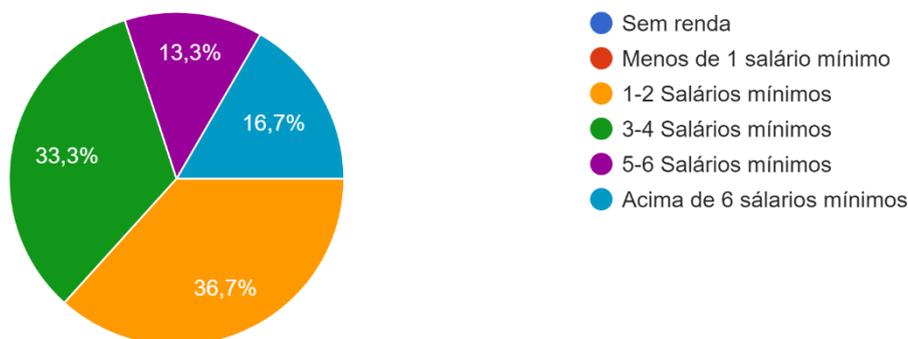


Fonte: Dos próprios autores, 2023

Em relação à faixa etária, há uma prevalência de entrevistados com idade entre 26 e 45 anos, correspondentes a 70% dos entrevistados (21 pessoas). Seguido disso, responsáveis na faixa entre 18 e 25 anos, representados por 16,7% (5 pessoas), Maior de 45 anos, onde 3 responsáveis equivalem a 10% do total de entrevistados, e por fim, menores de 18 anos, representados por 1 pessoa, sendo 3,3% do total de pessoas que responderam a esta pesquisa.

Analisar essa faixa etária teve como objetivo fazer um levantamento dos costumes e hábitos alimentares de acordo com a idade dos responsáveis afim de identificar como esses hábitos podem contribuir para que a oferta precoce de alimentos ultraprocessados para crianças de 6 a 24 meses.

Gráfico 2 – Perfil de renda mensal das famílias entrevistadas



Fonte: Dos próprios autores, 2023

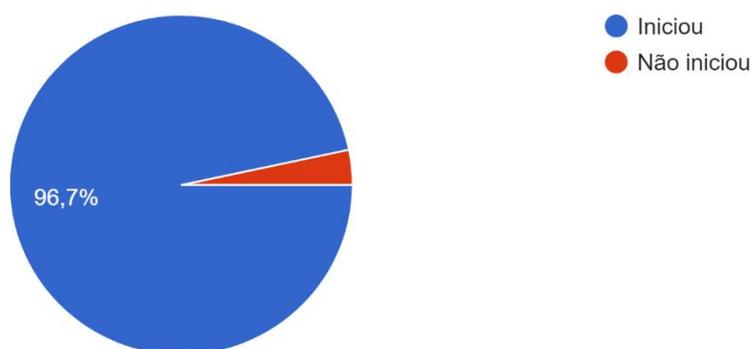
Os resultados mostram uma distribuição significativa de renda entre os entrevistados. A maior porção, 36,7% (11 pessoas) se encontra no intervalo de 1-2 salários-mínimos, indicando uma maioria de indivíduos com renda mais baixa. Em seguida, 33,3% (10 pessoas) possuem renda entre 3-4 salários-mínimos, sugerindo uma considerável parcela com um nível de renda intermediário. A parcela de participantes com maior poder aquisitivo é notavelmente menor, onde 16,7% (5 pessoas) possuem renda acima de 6 salários-mínimos e 13,3% (4 pessoas) entre 5-6 salários-mínimos, indicando uma minoria de respondentes com uma situação financeira mais confortável.

É importante destacar que dos 30 entrevistados apenas 9 afirmaram oferecer alimentos ultraprocessados aos seus filhos. Dentre esses 9 entrevistados, 8 deles possuem renda familiar entre 1-4 salários-mínimos que, dentro do atual cenário socioeconômico do país, pode ser considerado baixo e, potencialmente influenciar nas suas escolhas alimentares.

Famílias de baixa renda frequentemente enfrentam dificuldades em suprir as necessidades nutricionais. A situação socioeconômica está diretamente ligada à composição nutricional das refeições dessas famílias, visto que os alimentos ultraprocessados, de baixo valor nutricional, são mais acessíveis. (TORRES *et al.*, 2016)

Percebe-se que o acesso à informação e educação sobre alimentação saudável pode variar de acordo com a realidade socioeconômica. Isso porque pode influenciar o grau de conhecimento da população sobre os riscos associados ao consumo de alimentos ultraprocessados, além de afetar a acessibilidade e disponibilidade de alimentos ultraprocessados para crianças nessa faixa etária. Famílias com menor renda podem ter uma maior dependência desses produtos devido à conveniência e preço, o que pode impactar a alimentação infantil.

Gráfico 3 – Status do processo de introdução alimentar das crianças



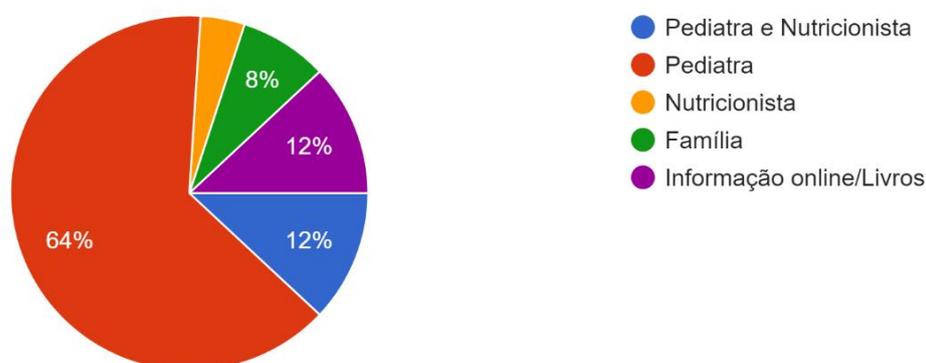
Fonte: Dos próprios autores, 2023

A partir dos dados apresentados no gráfico, é notável que uma grande maioria das pessoas, ou seja, 96,7% (29 pessoas), afirmou ter iniciado o processo de introdução alimentar de suas crianças. Essa estatística demonstra uma tendência positiva em relação ao cuidado com a nutrição infantil, já que a alta porcentagem de pais e cuidadores que começaram o processo de introdução alimentar sugere que a maioria está consciente da importância desse marco no desenvolvimento das crianças.

Embora os dados mostrem um cenário positivo, é essencial observar que a qualidade dos alimentos introduzidos durante esse processo e a orientação sobre nutrição infantil também são fatores cruciais. Portanto, a simples iniciação do processo não garante automaticamente uma nutrição adequada.

No período fundamental para o indivíduo, seu primeiro ano de vida, é que se introduz a alimentação complementar e hábitos alimentares saudáveis, prevenindo assim doenças recentes ou futuras. Os hábitos adotados nesse período são levados ao longo da vida, por isso não deve ser ofertado nenhum tipo de alimentos ultraprocessado para evitar problemas na saúde dos bebês e afetar sua vida adulta. (SOUZA; MOLERO; GONÇALVES, 2021).

Gráfico 4 – Análise do meio de instrução para a introdução alimentar



Fonte: Dos próprios autores, 2023

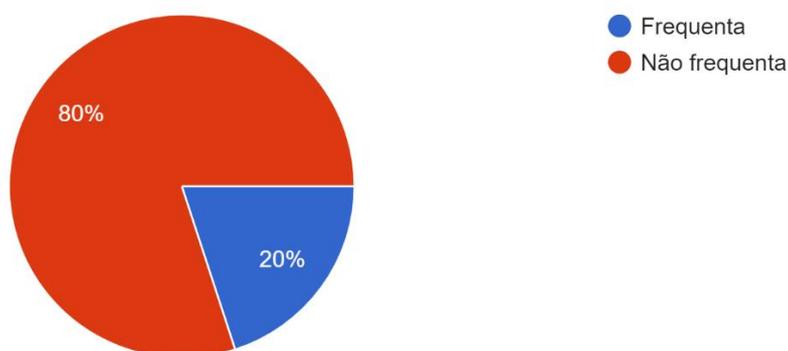
Com base nos dados apresentados, pode-se afirmar que dezesseis (16) pais (64%) que responderam à pesquisa optaram por seguir recomendações de pediatras. Três (3) pessoas (12%) escolheram tanto pediatras quanto nutricionistas para a orientação. Outras três (3) pessoas (12%) recorreram à internet em busca de informações sobre a introdução alimentar. Além disso, um conjunto de duas (2) pessoas (8%) escolheram confiar em familiares ao introduzir alimentos aos seus filhos. E, por fim, uma pequena parcela dos pais (4%) consultaram diretamente um nutricionista.

Além disso, vale destacar que dos 9 responsáveis que afirmaram oferecer alimentos ultraprocessados para seus filhos, apenas 1 desses entrevistados assegurou não ter tido orientação profissional para iniciar o processo de introdução alimentar. Esse fato levanta questões acerca da qualidade da orientação que os

demais estão recebendo ou sobre a compreensão e implementação das recomendações pelos entrevistados. Portanto, é crucial analisar se essas orientações são aplicáveis e acessíveis às realidades econômicas e culturais das famílias em questão.

O gráfico ilustra a diversidade de fontes de orientações que os pais utilizaram para realizarem a introdução alimentar de seus filhos, com destaque para a importância do aconselhamento médico ao lado da orientação nutricional especializada.

Gráfico 5 – Frequência das crianças em berçários



Fonte: Dos próprios autores, 2023

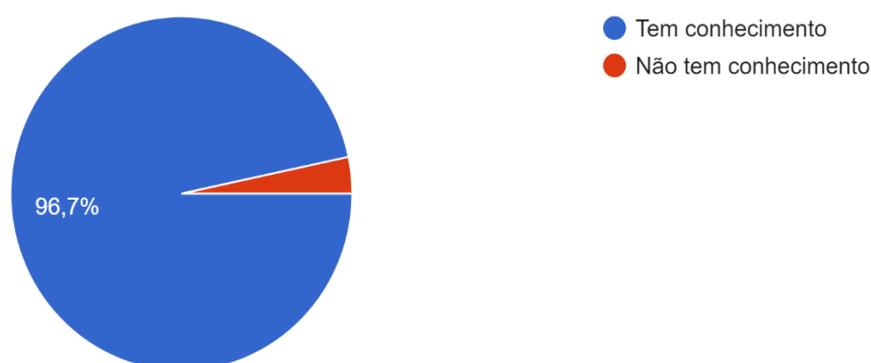
A grande maioria, representando 80% (24 pessoas), respondeu que suas crianças não frequentam berçários, o que sugere que a maioria dos pais opta por cuidar de seus filhos em casa ou por meio de outros arranjos de cuidados infantis.

Por outro lado, 20% dos pais responderam que seus filhos frequentam berçários. Isso indica que um número significativo de pais escolhe essa opção para o cuidado e educação de seus filhos, o que pode estar relacionado a várias razões, como necessidades de trabalho ou preferências pessoais.

Em relação à introdução alimentar precoce, é possível inferir que a frequência em berçários pode influenciar nesse aspecto. Crianças que frequentam berçários podem estar mais expostas a horários regulares de refeições e à introdução de alimentos fora de casa. Por outro lado, crianças que não frequentam berçários podem

estar sujeitas a práticas de introdução alimentar que são mais diretamente controladas por seus pais.

Gráfico 6 – Análise do conhecimento dos pais e/ou responsáveis acerca do que são alimentos ultraprocessados.

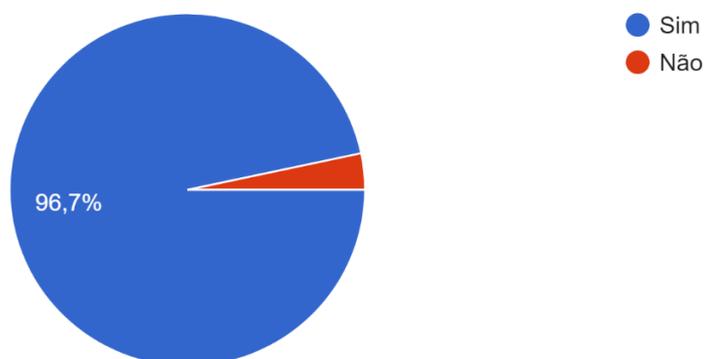


Fonte: Dos próprios autores, 2023

Uma grande maioria, 96,7% dos entrevistados (representando 29 pessoas), afirmou ter conhecimento sobre o tema. Isso indica que a conscientização sobre alimentos ultraprocessados está bem disseminada entre os pais e responsáveis, o que é fundamental para tomar decisões alimentares mais informadas e saudáveis para suas crianças.

A parcela restante, 3,3%, respondeu que não tem conhecimento sobre alimentos ultraprocessados. Embora esse grupo seja pequeno, ainda é importante abordar essa falta de conhecimento e fornecer informações educacionais para garantir que todos os pais e responsáveis tenham consciência dos riscos associados a esses tipos de alimentos, que geralmente contêm altos níveis de aditivos e açúcares, sendo potencialmente prejudiciais à saúde.

Gráfico 7 – Ciência da relação entre o consumo precoce de alimentos ultraprocessados e a obesidade infantil.



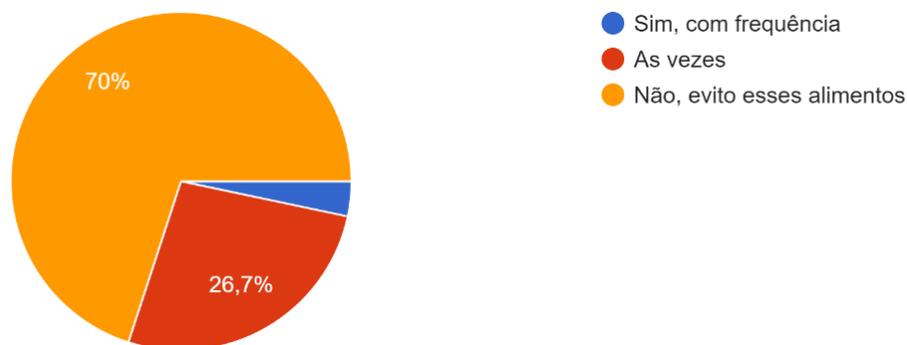
Fonte: Dos próprios autores, 2023

A grande maioria dos pais, representando 96,7% dos entrevistados (29 pessoas), afirmou estar ciente dessa relação. Isso demonstra uma conscientização positiva sobre a importância de evitar ou limitar o consumo de alimentos ultraprocessados na dieta das crianças, a fim de prevenir a obesidade infantil.

No entanto, a parcela de 3,3% que respondeu que não está ciente dessa relação é notável. É crucial fornecer informações educacionais a esse grupo, pois a compreensão da conexão entre o consumo de alimentos ultraprocessados e a obesidade infantil é essencial para tomar decisões alimentares mais saudáveis para as crianças. A obesidade infantil é um problema de saúde significativo, e a prevenção começa com o conhecimento.

Essa mudança na alimentação infantil, é uma das principais causas da atual pandemia de obesidade e doenças crônicas. A obesidade infantil tem sido relacionada à introdução precoce e inadequada da alimentação complementar. Até os dois anos de vida, deve-se evitar o consumo de AUP pois estão associados excesso de peso. (GIESTA et al., 2019).

Gráfico 8 – Incidência do consumo de alimentos ultraprocessados na alimentação das crianças



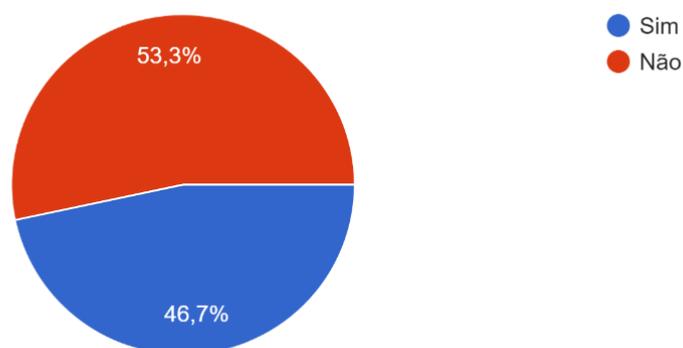
Fonte: Dos próprios autores, 2023

Em primeiro plano, é válido frisar que uma maioria significativa, representando 70% dos entrevistados (21 pessoas), afirmou que evita esses alimentos na dieta de seus filhos. Essa escolha reflete uma conscientização sobre os potenciais riscos à saúde associados ao consumo de alimentos ultraprocessados, que frequentemente contêm altos níveis de aditivos e açúcares.

Uma parcela de 26,7% (8 pessoas) respondeu que oferta alimentos ultraprocessados aos filhos ocasionalmente. Isso sugere uma abordagem equilibrada, em que esses pais podem estar procurando manter um controle adequado sobre a presença desses alimentos na dieta das crianças.

No entanto, 3,3% (1 pessoa) respondeu que oferece alimentos ultraprocessados ao filho com frequência. Essa porcentagem, embora pequena, destaca a necessidade contínua de conscientização sobre os impactos negativos que esses alimentos podem ter na saúde infantil.

Gráfico 9 – Influência das propagandas de marketing na compra de alimentos ofertados para a criança



Fonte: Dos próprios autores, 2023

A análise do gráfico que investiga a influência das propagandas de marketing na compra de alimentos para crianças revela um cenário preocupante. Embora 53,3% das pessoas afirmem que as propagandas não impactam em suas escolhas alimentares para os filhos, 46,7% admitem que as propagandas exercem influência. Essa divisão destaca a potente influência da publicidade na alimentação infantil.

A relação entre o marketing em alimentos infantis e o desenvolvimento da obesidade infantil é complexa e significativa. A publicidade muitas vezes promove alimentos ultraprocessados ricos em açúcares, gorduras saturadas e sal, que podem ser prejudiciais para a saúde das crianças. Além disso, o marketing frequentemente usa personagens e estratégias atraentes para atrair o público jovem, tornando os alimentos menos saudáveis mais atraentes para as crianças.

O fato de que quase metade dos pais admitiu que as propagandas influenciam suas escolhas alimentares para as crianças é alarmante, uma vez que isso pode contribuir para um maior consumo de alimentos não saudáveis, o que, por sua vez, está diretamente relacionado ao aumento da obesidade infantil.

A influência alimentar no ambiente familiar, a alta taxa de propagandas de alimentos ultraprocessados e a situação socioeconômica são os principais fatores que determinam o comportamento alimentar na infância. (TORRES *et al.*, 2016)

Portanto, observa-se uma concordância entre os dados obtidos por meio da pesquisa teórica e os resultados obtidos em nosso estudo. Isso é evidenciado pelo gráfico 8, que confirma a mudança no padrão alimentar das crianças, indicando que 30% dos entrevistados oferecem alimentos ultraprocessados a seus filhos. Adicionalmente, a análise dos resultados do trabalho demonstrou que fatores como a renda mensal familiar e as propagandas de marketing desempenham papéis significativos na escolha dos alimentos destinados às crianças, corroborando informações já relatadas na literatura.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em concordância com a pesquisa realizada, faz-se oportuno afirmar que a obesidade infantil é um dos problemas de saúde mais significativos que se encontra em ascensão não apenas no Brasil, mas no mundo. Tornando, então, necessário a atenção para a amenização do impasse. A relação entre o consumo de alimentos ultraprocessados ricos em calorias vazias, açúcares refinados e gorduras saturadas e o aumento da obesidade entre as crianças é evidente. Este é um fator de preocupação significativo, uma vez que a obesidade na infância está associada a um maior risco de doenças crônicas na vida adulta.

As conclusões do estudo vigente enfatizam a urgência de compreender e abordar os impactos negativos na saúde infantil causados pelo aumento do consumo de alimentos ultraprocessados. Os resultados da pesquisa demonstram uma correlação alarmante entre o consumo desses alimentos e uma série de problemas de saúde que afetam diretamente o bem-estar e o desenvolvimento das crianças.

Ademais, faz-se favorável citar que a renda familiar é o principal fator determinante nas escolhas alimentares. Isso devido uma série de razões que afetam profundamente a dieta e o estilo de vida dessas famílias. A renda desempenha um papel importantíssimo no acesso a alimentos de qualidade, uma vez que, famílias com rendas mais altas são capazes de adquirir produtos de maior qualidade nutricional que conseqüentemente são mais caros. Além disso, o maior poder aquisitivo não apenas facilita o acesso à informação, mas também abre portas para serviços de saúde de qualidade e a consulta com profissionais capacitados que podem oferecer orientação especializada sobre alimentação e saúde. Por outro lado, as famílias com rendas mais baixas frequentemente enfrentam a dependência de alimentos processados e ultraprocessados devido ao seu baixo poder aquisitivo. Essa limitação financeira muitas vezes as coloca em desvantagem, resultando em escolhas alimentares menos saudáveis e uma qualidade nutricional consideravelmente inferior em suas dietas

Portanto, torna-se imperativo adotar uma abordagem capaz de amenizar o impasse discutido. Profissionais de saúde, pais, educadores e legisladores devem colaborar para aumentar a conscientização sobre os riscos associados aos alimentos ultraprocessados e promover escolhas alimentares saudáveis, levando sempre em consideração a realidade socioeconômica. Além disso, políticas públicas eficazes

devem ser implementadas para restringir o marketing direcionado a crianças, melhorar a qualidade nutricional dos alimentos disponíveis e promover a educação alimentar nas escolas.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, ALESSANDRA PIVOTO. **Intervindo na obesidade da infância e adolescência: revisão da literatura**. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Campos Gerais, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-9D2FGC> Acesso em: 29 mai. 2023
- BASTOS, C. O.; SALIM, T. R.; CARMO, A. L. O.; MURATORI, A. da S.; NOGUEIRA, É. T.; MUNHOZ, E. K.; MACIEL, I. M.; GOMES, J. M.; SILVA, M. C.; DAMASCENO, T. P. **Deficiência do aleitamento materno exclusivo como contribuinte para a obesidade infantil**. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 17, p. e5757. Santa Catarina, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br>. Acesso em: 16 jun. 2023
- GIESTA, J. M.; ZOCHE, E.; CORRÊA, R. da S.; BOSA, V. L. **Fatores associados à introdução precoce de alimentos ultraprocessados na alimentação de crianças menores de dois anos**. Ciência & Saúde Coletiva. Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 17 jun. 2023
- JARDIM, J. B. & SOUZA, I. L. **Obesidade infantil no Brasil – uma revisão integrativa**. JMPHC. Journal of Management and Primary Health Care. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://jmphc.com.br>. Acesso em: 26 mai. 2023
- LOPES, W. C.; PINHO, L. de; CALDEIRA, A. P.; LESSA, A. do C. **Consumo de alimentos ultraprocessados por crianças menores de 24 meses de idade e fatores associados**. Revista Paulista de Pediatria. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://doi.org>. Acesso em: 27 mai. 2023
- SCAPIN, T., MOREIRA, C. C., & FIATES, G. M. R. **Influência infantil nas compras de alimentos ultraprocessados: interferência do estado nutricional**. O Mundo da Saúde. Santa Catarina, 2015. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br> Acesso em: 16 jun. 2023.
- SOUZA, B. S.; MOLERO, M. P.; GONÇALVES, R. **Alimentação complementar e obesidade infantil**. Revista Multidisciplinar da Saúde. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://revistas.anchieta.br>. Acesso em: 17 jun. 2023
- TORRES, B. L. P. M.; PINTO, S. R. R.; SILVA, B. L. dos S.; SANTOS, M. das D. C. dos; MOURA, A. C. C.; LUZ, L. C. X.; MELO, M. T. S. M.; CARVALHO, C. M. R. G. de. **Reflexões sobre fatores determinantes dos hábitos alimentares na infância**. Brazilian Journal of Development. Piauí, 2016. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br>. Acesso em: 18 jun. 2023

VICARI E. C. **Aleitamento materno, a introdução da alimentação complementar e sua relação com a obesidade infantil.** Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento. São Paulo, 2013. Disponível em:
file:///C:/Users/56049/Downloads/Dialnet-AleitamentoMaternoAIntroducaoDaAlimentacaoCompleme-4837877.pdf. Acesso em 26 mai. 2023

WANDERLEY, E. N. ; FERREIRA, V. A. **Obesidade: uma perspectiva plural.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 15, n. 1, p 185-194, jan. 2010. Disponível em:
<https://www.scielo.br>. Acesso em: 19 jun. 2023

APÊNDICE A

Questionário aplicado aos pais e/ou responsáveis de crianças entre 2 e 24 meses de idade para pesquisa de campo.

TCC - Atuação da Introdução Alimentar Precoce de Alimentos Ultraprocessados no Desenvolvimento de Obesidade Infantil.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: intitulada “Atuação da introdução alimentar precoce de alimentos ultraprocessados no desenvolvimento de obesidade infantil”. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, os dados obtidos pelo presente meio de pesquisa serão utilizados para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso Técnico em Nutrição e Dietética da instituição ETEC Júlio de Mesquita em Santo André – SP no ano de 2023.

A pesquisa vigente tem como objetivos:

- Identificar os fatores que influenciam no aumento do quadro de obesidade infantil;
- Avaliar a atuação da propaganda e marketing no consumo de alimentos industrializados;
- Levantar dados referente à oferta de alimentos ultraprocessados a crianças de 6 a 24 meses;
- Avaliar o grau de conhecimento da população referente aos alimentos ultraprocessados.

Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade.

Os pesquisadores irão tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão.

Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

1-Sexo

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não informar

2-Qual a sua idade?

- Menor de 18 anos
- 18 a 25 anos
- 26 a 45 anos
- Maior de 45 anos

3-Qual sua renda familiar? (salário mínimo - R\$1320,00)

- Sem renda
- Menos de 1 salário mínimo
- 1-2 Salários mínimos
- 3-4 Salários mínimos
- 5-6 Salários mínimos
- Acima de 6 salários mínimos

4-Você tem filho(a) entre 6 e 24 meses de vida?

- Sim
- Não

5-Você já iniciou o processo de introdução alimentar com seu filho(a)?

- Sim
- Não

6-Você foi ensinado(a) como deve ser feita a introdução alimentar? Se sim, por quem?

Sua resposta

7-Seu filho ou filha frequenta algum berçário atualmente?

- Frequenta

Não frequenta

8-Você sabe o que são alimentos ultraprocessados?

Sim

Não

9-Você sabia que o consumo de alimentos ultraprocessados precocemente está relacionado à obesidade infantil?

Sim

Não

10-Na alimentação do seu filho ou filha, você inclui alimentos ultraprocessados, como bolachas e sucos de caixinha?

Sim, com frequência

Às vezes

Não, evito esses alimentos

11-Você acredita que as propagandas de marketing possam te influenciar na compra de alimentos que serão ofertados para o seu bebê?

Sim

Não

APÊNDICE B

Foi desenvolvido como produto final um folder informativo, com o objetivo de conscientizar o público-alvo do trabalho.



BUSQUE ORIENTAÇÃO

O folder vigente não substitui o aconselhamento médico. Busque orientação no centro de saúde mais próximo.

AJUDE-NOS

Compartilhe essas informações com outros pais e cuidadores. Lembre-se: a prevenção da obesidade infantil começa com o conhecimento e a ação.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Atuação da Introdução Alimentar Precoce no Desenvolvimento da Obesidade Infantil

Realizado por: Daniel Pereira, Larissa Pinheiro, Marcos Leal e Naily Prado

OS PERIGOS DA OBESIDADE INFANTIL

Um problema de saúde pública que requer prevenção e intervenção adequada.

Etec
Julia da Mesquita
Santo André

A obesidade infantil é um desafio de saúde global que afeta milhões de crianças não só no Brasil, mas em todo o mundo.

Este folder é um guia informativo para pais, cuidadores e profissionais de saúde, com o objetivo de promover a conscientização, fornecer dicas práticas e destacar a importância da prevenção.

O QUE É OBESIDADE INFANTIL?

A obesidade infantil é um excesso de peso em crianças e adolescentes devido ao acúmulo de gordura no corpo, sendo responsável por desencadear sérias consequências para a saúde. A principal causa geralmente é a combinação de hábitos alimentares não saudáveis e falta de atividade física.

FATORES DE RISCO

Alimentação inadequada, falta de atividade física, predisposição genética, influências familiares e socioeconômicas.

CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE

Problemas de saúde mental, diabetes tipo 2, problemas cardíacos, distúrbios respiratórios, metabólicos e riscos psicossociais.

OBESIDADE INFANTIL E O CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS

A obesidade infantil está diretamente relacionada à introdução precoce de alimentos ultraprocessados devido à presença de alta densidade calórica, açúcares e gorduras adicionados nos alimentos, porções excessivas, potencial de vício, publicidade direcionada, impacto na regulação do apetite e falta de saciedade, levando ao excesso de calorias e ao ganho de peso em crianças.

CONVERSANDO COM A CRIANÇA

Abordar o tema da saúde e do peso com empatia e apoio para prevenir a obesidade infantil envolve uma comunicação sensível, enfocando a saúde, estabelecendo metas realistas, promovendo uma atitude positiva em relação ao corpo, sendo um modelo de comportamento saudável e envolvendo a família. O objetivo é criar um ambiente que incentive escolhas saudáveis e promova o bem-estar da criança.

COMO PREVENIR A OBESIDADE INFANTIL?

A prevenção da obesidade infantil se dá a partir de diversos hábitos durante o cotidiano, como, por exemplo: oferecer variedade de alimentos saudáveis, controlar porções, evitar a oferta de alimentos ultraprocessados (como doces e salgadinhos), fazer refeições em família, praticar exercícios físicos, limitar o tempo de tela, envolver as crianças na escolha de alimentos e educar sobre nutrição.